

PARQUE TECNOLÓGICO MT: SOLUÇÃO INOVADORA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, INCLUSIVO, SOCIALMENTE JUSTO E INTEGRADO AO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Lectícia Auxiliadora de Figueiredo Oliveira

Mestre em Propriedade Intelectual e Transferência de
Tecnologia – UFMT

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6432-6411>

Jefferson Luis Daltro Monteiro da Silva

Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea – UFMT

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9347-6176>

Rogério Alexandre Nunes dos Santos

Doutor em Produtos Naturais Sintéticos e Bioativos – UFPB

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2211-5162>

Resumo: O presente artigo trata sobre a importância da pesquisa e o desenvolvimento experimental P&D e das atividades científicas e técnicas correlatas, traçando um horizonte para atuação do Parque Tecnológico MT pela inserção dos cidadãos mato-grossenses na nova economia informacional e global em rede.

Palavras-chave: Inovação. Contemporaneidade. Inclusão. Sustentabilidade.

Abstract: *The article deals with the importance of research and experimental R&D development and related scientific and technical activities, outlining a horizon for the MT Technological Park's action for the insertion of Mato Grosso citizens in the new informational economy, global network.*

Keywords: *Innovation. Contemporaneity. Inclusion. Sustainability.*

Introdução

A vida atual é regida pela percepção de que o tempo urge, parece cada vez mais apertado, compondo uma trajetória de talhe exponencial, não linear, em que a sucessão dos anos passa a obedecer às regras da multiplicação e não mais às da soma. Depois de sentir os reflexos da pandemia de Covid-19, a sociedade ainda não tem clareza dessa velocidade de um tempo em que se constituem e se desconstituem estruturas que ao seu tempo pareciam ser eternas.

O cenário para CT&I no estado de Mato Grosso é o de imperiosas transformações. A inovação é a palavra de ordem nas estratégias de desenvolvimento econômico e social, tanto no setor público quanto no privado. As empresas de base tecnológica tornaram-se players globais, que desafiam os poderes constituídos e setores estabelecidos da economia tradicional a acompanharem seus resultados inovadores na altíssima velocidade com que seus produtos e serviços se desenvolvem. Nesses setores, a necessidade de promover a inovação nas cadeias produtivas passou a ser o vetor principal para a sobrevivência empresarial diante das exigências do mercado, tanto da qualidade dos produtos e serviços quanto da sustentabilidade das operações.

A população passa por uma revolução cultural ao substituir serviços analógicos pelos digitais e a própria sustentação do Estado depende da sua capacidade em dominar todas as condições necessárias à manutenção de sua parcela da soberania nacional.

Diante desse cenário transformador que bate às nossas portas, a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação foi incumbida pelo governo estadual a pautar suas ações no nível da administração direta a partir do eixo digital do plano estratégico, o qual preconiza a promoção da cultura da inovação e o uso intensivo de tecnologia nas cadeias produtivas do Estado.

O objetivo consignado à Seciteci de promover a cultura da inovação e o uso intensivo das tecnologias nas cadeias produtivas

do Estado trará impactos em outros eixos do planejamento, como no eixo econômico, que visa ampliar e gerar valor às cadeias produtivas. Com mais tecnologia em suas cadeias produtivas surgirá um Mato Grosso mais competitivo e mais bem ranqueado no cenário econômico mundial.

Sobre o impacto do melhor uso de tecnologia nas cadeias produtivas, existem informações públicas (Mato Grosso, 2018) que destacam potenciais de sete cadeias produtivas, que já foram objeto de uma tentativa de elaboração de um programa específico ou uma política de desenvolvimento econômico para cada uma delas. São elas: do algodão, da madeira, do couro, dos biocombustíveis, da mineração, dos laticínios e da energia renovável, além da apicultura organizada em forma de APL (arranjo produtivo local). Também possuem potencial para serem organizadas enquanto APLs e receberem apoio tecnológico as cadeias produtivas da água mineral, das confecções, da economia criativa, das florestas plantadas, dos móveis de madeira, das plantas medicinais e fitoterápicos, e dos hortifrutigranjeiros.

O objetivo geral do programa gerenciado pela Seciteci/SDCTI é melhorar a capacidade científica e tecnológica no estado de Mato Grosso. Nesse condão, três propostas de objetivos novos foram apresentadas pela Superintendência de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Seciteci/SDCTI): **1)** promover a ampliação da capacidade de investimentos em CT&I; **2)** promover a estruturação dos ambientes de pesquisa, desenvolvimento e inovação, fortalecendo assim o ecossistema de inovação; e **3)** a criação de uma política pública de atração de capital intelectual, de pessoas altamente qualificadas para a pesquisa e desenvolvimento, especialmente doutores e pós-doutores que possam vir atuar em Mato Grosso para contribuir com a aceleração do ecossistema de CT&I do estado.

Para ajudar o Estado a alcançar esses objetivos, a Seciteci inaugurará na sede do Parque Tecnológico o Centro de Inovação. Os parques tecnológicos são ambientes promotores da cultura de inova-

ção e da produção do conhecimento tecnológico. São considerados equipamentos sociais para o desenvolvimento regional, que necessitam reunir em seus espaços as quatro hélices do desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação: o Governo; as Universidades; a Iniciativa Privada e a Sociedade, que compõem o ecossistema onde se inserem as empresas de base tecnológica, a economia criativa, os serviços especializados e órgãos de fomento.

Fazem parte do ecossistema os indivíduos e instituições que se propõem a promover a cultura da inovação no estado, o que inclui as startups, as incubadoras e aceleradoras de empresas, as pessoas físicas que com a quadrupla hélice se inter-relacionam de forma colaborativa para obterem como resultado um maior desenvolvimento nas áreas inovativa, econômica, empreendedora, acadêmica, empreendedora, técnica, tecnológica, sustentável e social, que operam por meio do parque tecnológico tanto no plano local quanto nos planos nacionais e internacionais.

O Parque Tecnológico MT é a maior e mais estratégica intervenção do Estado para promover a inserção de Mato Grosso no cenário nacional e internacional da ciência, tecnologia e inovação. Concebido tendo como base o conceito de “3” Parques em “1”, com olhares para os aspectos de Parque Tecnológico, Parque científico e Parque de Serviços. Sua equipe, em conjunto com a Seciteci/SDCTI, já realizou mais de 500 atividades de prospecção e interação entre os agentes do ecossistema de inovação de Mato Grosso e instituições, empresas, personalidades e governos do exterior, como China, Itália, Luxemburgo, Emirados Árabes Unidos, Egito, países da América Latina – Zicosur, Portugal, Israel, Estados Unidos e outros.

A inauguração do Centro de Inovação ocorrerá no município de Várzea Grande já em 2023, no mesmo sentido dessa expansão, a Seciteci também está implantando em Cuiabá o Escritório de Negócios do Parque Tecnológico. Localizado na avenida Tenente Coronel Duarte, centro da capital, o escritório de negócios ampliará a rede de prospecções de investimentos das empresas de base tecnológica

nacionais e estrangeiras para o Parque Tecnológico, e expandirá suas atividades de conexão com os empreendedores.

Desde 2015 o Brasil e outros 192 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU) passaram a ser signatários da Agenda 2030, que contém o pacto pela adoção dos dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Pelo caminho da sustentabilidade, o Parque Tecnológico atua conforme a agenda estratégica de ciência, tecnologia e inovação, a qual preconiza: “A capacidade competitiva de Mato Grosso depende fortemente de novos avanços na pesquisa científica e nas inovações [...] o desafio maior da área de CT&I é contribuir para a criação de novas alternativas de desenvolvimento sustentável” (Mato Grosso, 2015, p. 11-12).

Constata-se que os atores que redigiram a agenda estratégica de ciência, tecnologia e inovação do estado de Mato Grosso em 2015 já estavam atentos às necessidades da implementação da sustentabilidade nos negócios para que os setores economicamente produtivos do estado não viessem a sofrer interdições de seus produtos no mercado internacional por desrespeito às normas internacionais de produtividade com responsabilidade ambiental.

O Parque Tecnológico MT aplica em todas as suas atividades as ODSs da Organização das Nações Unidas (ONU), que são: **1-** A erradicação da pobreza; **2-** Fome zero e agricultura sustentável; **3-** Saúde e bem-estar; **4-** Educação de qualidade; **5-** Igualdade de gênero; **6-** Água potável e saneamento; **7-** Energia acessível e limpa; **8-** Trabalho decente e crescimento econômico; **9-** Indústria, inovação e infraestrutura; **10-** Redução das desigualdades; **11-** Cidades e comunidades sustentáveis; **12-** Consumo e produção responsáveis; **13-** Ação contra mudança global do clima; **14-** Vida na água; **15-** Vida terrestre; **16-** Paz, justiça e instituições eficazes; **17-** Parcerias e meios de implementação.

Também no campo da sustentabilidade, está prevista a ampliação para mais oito municípios do programa Recytec, desenvolvido por meio da parceria entre o governo do estado de Mato Grosso,

através da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci/SDCTI), com o Ministério das Comunicações e a ONG Programando o Futuro, e inicia um novo marco na reciclagem e recondicionamento de eletrônicos no estado, regulamentado no Decreto nº 1.336, de 30/03/2022.

Seu objetivo é promover o recondicionamento de computadores, que serão destinados para o atendimento de projetos de inclusão digital, desenvolvidos em espaços públicos, como escolas, bibliotecas, e outras iniciativas de acesso à informação e inclusão digital, por intermédio das Estações de Metarreciclagem, dos Pontos de Inclusão Digital e dos Polos de Formação e de Economia Circular. O projeto também assegura a reciclagem e o descarte ambientalmente adequado de equipamentos eletrônicos inservíveis de órgãos e entidades do poder público. Tem como finalidade a implementação da Política de logística reversa, de acordo com os fins sociais previstos no Decreto Estadual nº 194/2015, de 15 de julho de 2015, para promover a doação desses bens visando à inclusão digital, democratização do acesso à informação, capacitação de jovens e adultos nas áreas de conhecimento da tecnologia e inserção no mercado de trabalho.

Os resultados obtidos desde a inauguração de junho 2022 até dezembro do mesmo ano foram 60 toneladas de materiais recolhidos, sendo 28 toneladas do primeiro Desfazimento via decreto, e sete campanhas realizadas, dentre elas, a Gincana promovida na Seciteci para o recolhimento de materiais eletrônicos não utilizados.

Para se implementar uma cultura de inovação inclusiva, o Parque Tecnológico MT opera com pesquisa e desenvolvimento experimental – P&D e com as atividades científicas e técnicas correlatas – ACTC.

A Superintendência de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (Seciteci), em conjunto com o Parque Tecnológico, possui uma agenda de atividades programadas que necessita ser ampliada e expandida para além da região metropolitana do Vale

do rio Cuiabá, alcançando todas as regiões do estado. Essa demanda está sendo atendida na execução das ações através de suas coordenadorias da Popularização da Ciência; da Pesquisa e Inovação e do Desenvolvimento Regional e do Parque Tecnológico de Mato Grosso.

Não somente a capital, Cuiabá, e Várzea Grande, mas também os municípios do interior, necessitam de apoio para irradiar esse conhecimento para os outros municípios em seu entorno, sendo essas ações de extrema importância na difusão da Ciência, Tecnologia e Inovação e no combate à desigualdade regional.

Nesse sentido, a Seciteci/SDCTI, com apoio do Parque Tecnológico, desenvolve a maior ação de popularização da ciência, o MT Ciências – Circuito Itinerante da Ciência de Mato Grosso. O MT Ciências conta com uma unidade móvel composta por seis ambientes de exposições, divididos na parte interna e externa (tendas). A parte interna inicia-se com a sala de projeções e holografia, ciência da natureza composta de treze experimentos relacionados à biologia, física e matemática. A terceira sala, “Luz, som e movimento”, além do auditório com apresentação de filmes sobre ciência, tecnologia e inovação em três dimensões, que pode ser utilizado para capacitações e oficinas. A parte externa é composta de duas tendas infláveis, com dez experimentos das diversas áreas do conhecimento, planetário digital que aborda conceitos de astronomia, e a tenda com as novas tecnologias, como óculos 360° e drones.

O projeto todo é interativo e suas exposições são realizadas com visitas guiadas pelos monitores. É o único museu de ciências itinerante sobre rodas do Brasil. Nos últimos cinco anos, o MT Ciências atendeu 50 mil pessoas em 51 municípios. A meta para os próximos quatro anos é dobrar o número de atendimentos para 100 mil pessoas em 70 municípios.

Em 2021 foi lançado o Prêmio Inova Mato Grosso, realizado em parceria entre a Seciteci/SDCTI, a Fapemat e o Parque Tecnológico Mato Grosso, como forma de reconhecer as empresas que atuam em gestão de inovação no estado.

É uma premiação que ocorre dentro da Semana da Inovação, que reconhece as melhores práticas inovadoras implementadas pelas empresas mato-grossenses. Cerca de 150 empresas participam anualmente e, com a ampliação do alcance comunicacional da Seciteci, esse número crescerá gradativamente.

Ainda na pauta do Desenvolvimento Regional, a Seciteci/SDCTI e o Parque Tecnológico promoverão o Circuito Itinerante de Empreendedorismo Inovador e Desenvolvimento Sustentável. O projeto tem como objetivo promover o empreendedorismo inovador e o desenvolvimento sustentável, regional, científico, tecnológico e de inovação com eventos regionais formados por palestras e oficinas, a partir das quais serão criados dez ou mais Conselhos Municipais de Ciência, Tecnologia e Inovação nas cidades polos das regiões. Visa ainda estabelecer um embaixador municipal da CT&I nos demais municípios de Mato Grosso, integrando essa nova rede à Seciteci/SDCTI e ao Parque Tecnológico MT.

Dentre as atividades programadas de amplo alcance da Seciteci/SDCTI e do Parque Tecnológico estão a realização de grandes eventos de CT&I. Dentre eles, destacam-se: a Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação; a Semana da Inovação e a Mostra Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação e, ainda, o Cidades Inovadoras.

A finalidade da Semana Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCT) é mobilizar a população, em especial crianças e jovens, em torno de temas e atividades de C&T, valorizando a criatividade, a atitude científica e a inovação. A Semana tem como proposta mostrar a importância da ciência e da tecnologia na vida de todos e para o desenvolvimento do país, oferecendo também uma oportunidade para a população brasileira conhecer e discutir os resultados, a relevância e os impactos da pesquisa científico-tecnológica, principalmente daquelas realizadas no Brasil, e suas aplicações.

A SNCT é uma realização do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em parceria com a Secretaria de Estado de

Ciência, Tecnologia e Inovação (Seciteci), e a participação de parceiros como a Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Escolas Técnicas Estaduais, Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Federação das Indústrias no Estado de Mato Grosso (Fiemt), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Secretarias Municipais de Educação, Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso (Fapemat) e Instituto Farmun.

Disseminar as ações do estado em prol da promoção da gestão da inovação é o principal objetivo da Semana da Inovação, atividade programada da Seciteci/SDCTI e do Parque Tecnológico.

A Primeira e a Segunda Semanas da Inovação de Mato Grosso (SIMT) foram realizadas em 2021 e 2022, tendo sido a primeira realizada de forma totalmente virtual pelas restrições de deslocamento impostas pelas normas de combate à pandemia da Covid-19. A segunda edição ocorreu de forma presencial com foco em debater iniciativas inovadoras e tecnológicas voltadas à sociedade e inserir a agenda da Seciteci no centro das estratégias do Ecossistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A Mostra Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (Mecti) teve por objetivo fomentar a iniciação científica júnior nas unidades escolares de Mato Grosso. Consolidada como atividade permanente da Seciteci/SDCTI, também deve ser ampliada a partir de 2024. É um evento cuja etapa final é realizada paralelamente à Semana Nacional de CT&I. Os melhores projetos nas áreas de Ciências, Engenharia, Economia Criativa e Agro são premiados com bolsas ATP-A (CNPq) para os professores/orientadores e Bolsas ICJr para alunos participantes.

A Seciteci/SDCTI realiza o evento “Cidades Inovadoras”. A primeira edição foi em 2018, na Arena Pantanal, contando com 22 municípios de Mato Grosso, e a segunda edição, *online*, teve a participação de 25 municípios de Mato Grosso e 75 de outros estados, rodadas de negócios e palestrantes e painelistas de Portugal, Luxemburgo e Israel.

Há múltiplas formas de conceituar as “Cidades Inovadoras”, mas qualquer definição está sempre centrada nas pessoas, pois são elas a essência das cidades. Encontramos definições que tratam como inovadoras as cidades cujos governantes e cidadãos adotam e incentivam as práticas de sustentabilidade e prezam pelo empreendedorismo, como forma de favorecer o crescimento econômico, político e social, envolvendo pessoas, instituições e empresas na busca por melhor qualidade de vida, e promovendo a sinergia e a cooperação na sociedade.

Cidades Inovadoras são um fenômeno da contemporaneidade que se materializou pela chamada internet das coisas (IoT) e pelos Big-datas. Para Lemos (2017, p. 7), é uma rede na qual objetos físicos e digitais são instrumentalizados com sensores e capacidade de comunicação de informação que produzem cenários sobre o presente imediato em tempo real. Bristol, na Inglaterra, Glasgow, na Escócia, e Curitiba, no Brasil, são exemplos de cidades que já operam essas tecnologias. Segundo Lemos (2017, p. 9) o objetivo do projeto “*Bristol is open*” é concretizar a ideia da “cidade como serviço”, como uma “área urbana aberta e programável” com open data, aplicativos, sensores, com projeto de carro autônomo e até uma cúpula digital em realidade virtual 3D para que o público possa ter a experiência da “visualização de dados”. Tudo interligado a um outro sistema de *smart cities*, o *Playable City*, onde a cidade se torna um lugar de sociabilidade, jogo e arte.

De forma mais direta, há indicadores que levam em conta o número de conexões de banda larga para acesso à internet, a cobertura 4G e 5G, o número de patentes e de bolsas do CNPq, o número de polos tecnológicos, de incubadoras de empresas, e de empresas de tecnologia, setores estratégicos para o desenvolvimento da sociedade que vive nas cidades. A Seciteci/SDCTI e o Parque Tecnológico MT tornarão, a partir de 2024, o Cidades Inovadoras um evento anual com calendário fixo.

Para realizar o projeto de uma cidade inovadora, seu custo depende do alcance de que se necessita. Para se ter um exemplo, para realizar o “*Future City Glasgow*”, o município escocês recebeu

aportes de investimentos da Innovate, na ordem de cento e cinquenta milhões de reais.

Os empreendimentos de base tecnológica, como qualquer outro, também necessitam de aportes financeiros para se constituir. Listam-se algumas instituições que podem financiar projetos de empreendimentos de base tecnológica, seja de pequeno, médio ou grande porte (Mato Grosso, 2018):

- **BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social** – Fundado em 1952, é um dos maiores bancos de desenvolvimento do mundo e, hoje, o principal instrumento do governo federal para o financiamento de longo prazo e investimento em todos os segmentos da economia brasileira. O BNDES dispõe de diversas linhas de financiamento e produtos para apoiar a inovação de empresas de todos os portes e setores, tornando-as mais eficientes e competitivas. Além disso, investe em inovação também via participação acionária e fundos de investimento.
- **Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – Sudam**
 - **O Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA)** – É gerido pela Sudam e direcionado ao financiamento de projetos privados de infraestrutura, setores tradicionais, de inovação tecnológica e de serviços, para os estados da região da Amazônia Legal.
- **Superintendência de Desenvolvimento do Centro-Oeste – Sudeco**
 - **Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO)** – Foi criado pela Lei n.º 7.827, de 27.09.1989, que regulamentou o art. 159, inciso I, alínea «c», da Constituição Federal, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, mediante a execução de programas de financiamento aos setores produtivos.

- **Fundo de Desenvolvimento do Centro-Oeste (FDCO)** – Foi criado pela Lei Complementar n.º 129, de 08.01.2009, com a finalidade de assegurar recursos para a implantação de projetos de desenvolvimento e a realização de investimentos em infraestrutura, ações e serviços públicos considerados prioritários no Plano Regional de Desenvolvimento do Centro-Oeste.
- **Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)** – As áreas atuais do BID incluem três desafios de desenvolvimento – inclusão social e equidade, produtividade e inovação e integração econômica. O BID é a principal fonte de financiamento para o desenvolvimento da América Latina e do Caribe.
 - **BID Lab** – É o laboratório de inovação do Grupo BID, uma plataforma de inovação voltada para propósitos que mobilizam capital, conhecimento e conexões para catalisar a inovação para inclusão na América Latina e no Caribe. O BID acredita que a inovação pode ser uma ferramenta poderosa para transformar sua região de atuação, América Latina e Caribe, gerando hoje oportunidades sem precedentes para populações vulneráveis que são excluídas por razões econômicas, sociais e/ou ambientais, ou devido ao seu gênero.
- **Desenvolve-MT – Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso** – É uma Sociedade Anônima de Economia Mista de capital fechado constituída como instrumento da execução da política de investimento do Estado de Mato Grosso.
- **Fundo de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Mato Grosso (Fundecic)** – Financia atividades industriais e agroindustriais por meio do estímulo à melhoria da produtividade em empresas já constituídas ou novas, ou a sua implementação ou realocação nos setores do comércio, indústria, e agroindústrias, em conformidade com a legislação que regulamenta o fundo.

- **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Fapemat)** – A Fapemat tem como finalidade o amparo e o desenvolvimento da pesquisa humanística, científica e tecnológica do estado de Mato Grosso. Seus investimentos estão divididos em quatro vertentes: popularização da ciência, formação de recursos humanos, apoio à pesquisa científica e tecnológica e inovação tecnológica. Os recursos da Fapemat são disponibilizados em forma de editais. A fundação opera também com recursos externos como gerenciadora de programas da Finep, como o “Centelha”, voltados à criação de empreendimentos inovadores, e o “Tecnova 2”, para apoiar o desenvolvimento de até 21 produtos ou processos inovadores no âmbito das micro e pequenas empresas de Mato Grosso. A Fapemat também opera programas da Capes e de outros financiadores e aporta recursos financeiros para a construção do Centro de Inovação do Parque Tecnológico MT no município de Várzea Grande.
- **Fundo BR startups** – Investe em empresas inovadoras que possuem um modelo de negócios validado, mas com porte insuficiente para acessar recursos de Venture Capital “Série A”. BR startups é o único fundo multcorporativo de capital semente no Brasil. Concebido em 2013 pela Microsoft Brasil, reúne oito investidores: a Microsoft do Brasil; Qualcomm Ventures; Banco Votorantim; Monsanto Ventures; BB Seguridade, Grupo Algar, ES Ventures e AgeRio. A BR Startups traz para as empresas investidas know-how e network de seus investidores corporativos, incluindo o acesso a mercados, tecnologias de estado da arte e melhores práticas. O papel do MSW Capital, gestor do fundo, é coordenar a contribuição dos recursos, desenvolver a governança das startups e monitorar os planos de negócios.
- **Fundo de Cooperação e Desenvolvimento China-Países de Língua Portuguesa** – Fundo idealizado pelo ex-primeiro-

-ministro do Conselho de Estado da República popular da China Wen Jiabao, durante a Terceira Conferência Ministerial do Fórum de Cooperação Econômica e Comercial entre a China e os países de língua portuguesa em 2010. O fundo é patrocinado pelo Banco de Desenvolvimento da China e do Fundo de Desenvolvimento Industrial e Comercial de Macau, com recursos de 1 bilhão de dólares estadunidenses para investimentos prioritários nas áreas de infraestrutura, agricultura, indústria, energia e mineração.

Não obstante a importante posição geopolítica ocupada por Mato Grosso no cenário nacional e internacional, bem como sua relevante contribuição para a balança comercial do Brasil, é necessário o constante aperfeiçoamento das estratégias de desenvolvimento adotadas pelo estado para que suas políticas públicas avancem no sentido da superação das desigualdades e para que se possa vislumbrar com clareza um horizonte econômico e social superável ante os desafios apresentados pelo tempo presente. Só pela inovação há de se ter formas de se inserir as pessoas em um contexto compatível com os níveis de excelência e competitividade exigidos pelos padrões internacionais.

Nessa vertente, admite-se que o conceito de uma sociedade completamente global parece ainda distante, porém a revolução tecnológica acentuada no último quartel do século XX, a partir da Califórnia, lançou as bases infraestruturais para a consolidação de uma nova economia que, nos termos de Castells (2003, p. 119), é de natureza informacional, global e em rede. É informacional porque os agentes dependem da sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos; é global porque suas principais atividades produtivas estão organizadas em escala; é em rede porque nas novas condições históricas a produtividade é gerada localmente, mas a concorrência é feita em uma rede global de interações entre redes empresariais.

Esse é o jogo, e para vencê-lo os mato-grossenses necessitam de uma rede de conexões a seu favor, e ela já existe, já foi construída pelo Parque Tecnológico MT e certamente será ampliada exponencialmente a partir da inauguração do seu Escritório de Negócios e do seu Centro de Inovação pelo Governo do Estado.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo, Paz e Terra, 2002.

LEMOS, André. Visibilidade e contrato social em cidades inteligentes: Análise preliminar de Glasgow, Curitiba e Bristol. In: MEHL, João Paulo (org.); SILVA, Sivaldo Pereira da (org.). **Cultura digital, internet e apropriações políticas**. Experiências, desafios e horizontes. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2017.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação. **Agenda estratégica de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso**. Cadernos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Mato Grosso. Eixo III – pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas. Cuiabá, 2015.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico. **Radar Produtivo**. Cuiabá, 2018.